

BARREIRA
ISRAELENSE
NA
CISJORDÂNIA

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: O Peregrino Cristão é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

Whatsapp Central de Ensinos Bíblicos com áudios,
palestras e textos do Escriba de Cristo

Grupo de estudo no whatsapp

55 13 996220766 com o Escriba de Cristo

<https://youtube.com/@escribadecristo>

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 O Peregrino Cristão, Central de Ensinos Bíblicos
1969 –*

Barreira israelense na Cisjordânia

*Belém, Israel, - Livrorama, Ulclap, Bibliomundi
Clubedeautores, Amazon.com, 2023, 121 p. ; 21
cm*

ISBN: 9798865004158 Edição 1º

1. Cisjordânia 2. Barreira israelense 3. Belém
4. Geografia Bíblica 5. História

CDD 910

CDU 91

Sumário

DEDICATÓRIA	6
INTRODUÇÃO	7
MURALHA DE SEGURANÇA	8
A MENTIRA.....	10
Nomes	12
Linha do tempo	21
Eficácia.....	35
Efeitos sobre os palestinos	38
Liberdades reduzidas	39
Menos pontos de verificação e bloqueios de estradas.....	43
Perda de terra	45
Serviços de saúde e médicos.....	50
Mudanças econômicas	53
Legalidade	55
Israel.....	60
Opiniões da barreira	62

Opiniões israelenses	65
Opinião dos Estados Unidos	69
FRONTEIRA DE ISRAEL COM PALESTINA.....	73
Arte, livros, filme	74
WALLED OF HOTEL	85
BARREIRA EGITO-GAZA	90
Aspectos técnicos	92
Túneis de contrabando	93
Suporte	95
Oposição	97
BARREIRA SAUDITA-IEMENITA	98
Incidentes com migrantes etíopes	105
Posições do governo	107
OPOSIÇÃO IEMENITA	109
Comparações com a barreira israelense.....	111
CONCLUSÃO.....	112

DEDICATÓRIA



Claudete foi nossa guia em Belém, ela é uma cristã árabe. Na foto acima ela olha para trás conferindo se os peregrinos estão todos ali. Nesta imagem, estávamos nos campos dos pastores. Foi uma estadia maravilhosa em Belém na companhia da Claudete, pessoa muito atenciosa, parabéns também a todos os quase 50 membros da caravana da LAUF IM TALI TURISMO. Tivemos uma estadia de muita harmonia.

INTRODUÇÃO

Devido ao comportamento de certos vizinhos, nós temos por tradição construir muros e cercas que nos separam dos nossos vizinhos. O muro não significa que somos todos racistas e defendemos o apartheid. Muros são construídos para impedir violações do nosso espaço. Em todo o mundo as pessoas constroem cercas e muros. Agora ficam tendo chique por causa de muros construídos por estados. Deixem de palhaçada... As cidades-estados do mundo antigo eram muradas, e cidades assim eram mais seguras. Estas pessoas de mente doente, esquerdistas querem agora derrubar todos os muros do mundo... Deveriam começar derrubando os muros das suas próprias casas... Israel se quisesse aqueles territórios deveriam ter ficado com eles, pois os conquistou em guerra anterior. Deu aos palestinos em troca de paz, mas em vez de viverem em paz, muitas vezes os palestinos saíram deste território e foram promover terrorismo no Estado de Israel. É incrível como se inventam mentiras e narrativas quando os fatos são óbvios para quem conhece a história.

Existem dois tipos de gente que propagam esta mentira contra Israel. Os papagaios que só repetem o que ouvem, e os maliciosos e maldosos extremistas muçulmanos e esquerdistas do mundo que são antissemitas. Egito, Arábia Saudita, EUA, Coreia do Sul, também tem barreiras, para ser franco, todas as nações tem barreiras.

MURALHA DE SEGURANÇA

A barreira israelense na Cisjordânia, compreendendo o Muro da Cisjordânia e a cerca da Cisjordânia, é uma barreira de separação construída por Israel ao longo da Linha Verde e dentro de partes da Cisjordânia. É um elemento controverso do conflito israelo-palestino: Israel descreve o muro como uma barreira de segurança necessária contra a violência política palestina, enquanto os palestinos INVENTAM A FALSA NARRATIVA e descrevem como um elemento de segregação racial e uma representação do apartheid israelense. Com um comprimento total de 708 quilômetros (440 mi) após a

conclusão, a rota traçada pela barreira é mais que o dobro do comprimento da Linha Verde, com 15% de seu comprimento correndo ao longo da Linha Verde Linha ou dentro de Israel, e os restantes 85% percorrendo até 18 quilômetros (11 milhas) dentro da Cisjordânia, isolando efetivamente cerca de 9% da terra e aproximadamente 25.000 palestinos do resto do território palestino.



Foto em que estou ao lado da barreira israelense em Belém.

A barreira foi construída por Israel após uma onda de violência política palestina e incidentes de terrorismo dentro de Israel durante a Segunda Intifada, que começou

em setembro de 2000 e terminou em fevereiro de 2005. O governo israelense cita um número reduzido de atentados suicidas realizados na Cisjordânia como prova de sua eficácia, depois que tais ataques caíram de 73 entre 2000 e julho de 2003 (a conclusão do primeiro segmento contínuo) para 12 entre agosto de 2003 e o final de 2006. Embora a barreira foi inicialmente apresentado como uma medida de segurança temporária num momento de tensões elevadas, desde então tem sido associado a uma futura fronteira política entre Israel e o Estado da Palestina.

[1]

A MENTIRA

A barreira suscitou críticas de palestinos, de grupos de direitos humanos e de membros da comunidade internacional, que argumentaram que ela serve como prova da intenção de Israel de anexar terras palestinas sob o pretexto de segurança.

Também foi alegado que a construção do muro visa minar o processo de paz israelo-palestino ao estabelecer unilateralmente novas fronteiras de fato. Os

principais pontos de disputa são que ela se desvia substancialmente da Linha Verde para leste, restringe severamente as viagens de muitos palestinos e prejudica a sua capacidade de se deslocarem para o trabalho na Cisjordânia ou para Israel.

Se a Autoridade Palestina tivesse ética e vontade teria impedido dos muçulmanos radicais fazerem terrorismo no Estado de Israel e não teríamos a necessidade desta muralha.



A barreira de concreto do lado da Cisjordânia, onde estive em maio de 2023, é usada por grafiteiros para fazer protesto contra Israel

O Tribunal Internacional de Justiça emitiu um parecer consultivo concluindo que a barreira se qualifica como uma violação do direito internacional. Em 2003, a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou uma resolução que acusava a construção da barreira por Israel de ser uma violação do direito internacional e exigia sua remoção por uma votação de 144–4 com 12 abstenções.

Israel não acatou a resolução da ONU, porque ela é uma entidade maligna, que está a serviço do Anticristo e do socialismo. Mesmo agora em 2023, após o massacre de cerca de mil judeus por terroristas do Hamas, a ONU faz declarações sempre brandas contra o Hamas e sempre contundente contra Israel.

As seções muradas da barreira tornaram-se uma tela para a arte do graffiti, com o seu lado palestino ilustrando a oposição à barreira. [1]

Nomes

Graffiti na estrada para Belém, na Cisjordânia, dizendo "Ich bin ein Berliner"

Em hebraico, as descrições incluem: "cerca de separação" (גדר ההפרדה^①, Geder HaHafrada); "muro de separação" (חומת ההפרדה:hebraico, Ḥomat HaHafrada) e "cerca de segurança" (גדר הביטחון, Geder HaBitahon).

Em árabe, é chamado de "muro do apartheid"/"muro de segregação racial" (جدار الفصل العنصري^①, jidār al-faṣl al-'unṣuriyy, indicando uma alegação de apartheid israelense.

Em inglês, o guia de estilo da BBC usa os termos "barreira" (às vezes "barreira de separação" ou "barreira da Cisjordânia"), assim como The Economist, PBS e The New York Times. O Ministério das Relações Exteriores de Israel usa a frase "cerca de segurança" em inglês. A Corte Internacional de Justiça usou o termo "muro" explicando que "as outras expressões às vezes empregadas não são mais precisas se entendidas no sentido físico". É também referido como "Muro do Apartheid" ou "Cerca do Apartheid" de forma depreciativa. "Zona de costura" (מרחב:hebraico)

התפר) refere-se à terra entre a Linha do Acordo de Armistício de 1949 e a cerca.

Estrutura



Rota 443 perto da junção Giv'at Ze'ev , com pilhas de arame farpado em forma de pirâmide formando uma seção da barreira israelense na Cisjordânia.

A barreira é descrita pelas Forças de Defesa de Israel como um "obstáculo composto de múltiplas camadas", com partes dela consistindo em um muro de concreto de 9 metros de altura, enquanto outros trechos

consistem em uma cerca de múltiplas camadas, sistema, com três cercas com pilhas de arame farpado em forma de pirâmide nas duas cercas externas e uma cerca mais leve com equipamento de detecção de intrusão no meio; uma vala anti-veículo; estradas de patrulha em ambos os lados; e uma faixa lisa de areia para "rastreamento de intrusão".

Onde o sistema de cerca multicamadas é empregado, ele contém uma área de exclusão de 60 metros de largura em média, com algumas seções tendo uma área de exclusão que atinge até 100 metros. A parede de concreto tem uma largura de 3 metros, e a parede tem 9 metros de altura.

Rota



BARREIRA ISRAELENSE NA CISJORDÂNIA

Barreira israelense na Cisjordânia - Norte de Meitar, perto do canto sudoeste da Cisjordânia, em 2006.



A barreira entre o norte da Cisjordânia e Gilboa



Rodovia 1 - Entroncamento da Rota 4370
(Entroncamento Al-Issawiya) - pode-se ver a barreira entre
as vias israelense e palestina



A barreira israelense tem gerado lucro para os palestinos com o turismo, mas mesmo assim, parte da população quer ter o direito de entrar no quintal dos israelenses para jogar pedra e bombas... Destruir o Estado de Israel é o desejo maior de muitos da Cisjordânia.

A barreira corre parcialmente ao longo ou perto da linha de armistício jordaniano-israelense de 1949 ("Linha Verde") e parcialmente através da Cisjordânia ocupada por

Israel, divergindo para o leste da linha de armistício em até 20 km para incluir no lado ocidental várias áreas com concentrações de assentamentos israelenses altamente povoados, como Jerusalém Oriental, o Bloco Ariel (Ariel, Karnei Shomron, Kedumim, Immanuel etc.), Gush Etzion, Givat Ze'ev, Oranit e Maale Adumim.



Todo mundo quer um mundo sem muros, mas ninguém quer derrubar o seu...Não será Israel que vai derrubar o seu para ser invadido por terroristas.

A barreira quase circunda algumas cidades palestinas, cerca de 20% segue a linha do armistício, e uns

77.000 ha projetados ou cerca de 13,5% da área da Cisjordânia estão no lado oeste do muro. De acordo com um estudo da rota de Abril de 2006 realizado pela organização israelense de direitos humanos B'Tselem , 8,5% da área da Cisjordânia estará no lado israelense da barreira após a conclusão, e 3,4% parcial ou completamente cercada no lado israelense. lado oriental. Cerca de 27.520 a 31.000 palestinos ficaram do lado israelense. Outros 124.000, por outro lado, serão efetivamente controlados e isolados. Cerca de 230 mil palestinos em Jerusalém serão colocados no lado da Cisjordânia. A maior parte da barreira foi construída nas bordas norte e oeste da Cisjordânia, principalmente além da Linha Verde e criou 9 enclaves, que abrangiam 15.783 ha. Uma barreira adicional, com cerca de 10 km de comprimento, corre ao sul de Ramallah.



Com professor de história e teólogo cristão, estar tocando na barreira israelense da Cisjordânia foi para mim um evento marcante. Não tenho ilusão que um dia os muçulmanos radicais vão deixar Israel em paz. Aguardamos o reino de Cristo para encerrar a história e começar um novo mundo.

Israel afirma que a topografia não permite colocar a barreira ao longo da Linha Verde em alguns locais porque colinas ou edifícios altos do lado palestino tornariam a barreira ineficaz contra o terrorismo. O Tribunal Internacional de Justiça afirma que, em tais casos, só é legal construir a barreira dentro de Israel.